

# Caracterização Petrográfica das Formações Ferríferas do Grupo Jacadigo (Neoproterozóico, MS)

Caio dos Santos Pereira<sup>1</sup>; Paulo César Boggiani<sup>1</sup>; Bernardo Tavares de Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> USP.

**RESUMO:** As Formações Ferríferas do Grupo Jacadigo constituem elevações topográficas contrastantes com a planície do Pantanal Sul-Matogrossense, localizadas próximo à cidade de Corumbá (MS), na fronteira do Brasil com a Bolívia. Os *BIFs* foram abordados sob os aspectos sedimentológicos, estratigráficos e petrográficos, enfocando o estudo da geologia e do entroncamento das Faixas Móveis Corumbá e Chiquitos-Tucavaca. Estudou-se as formações ferríferas brasileiras e mundiais, com ênfase nas de idade Neoproterozóica, e em particular, as do Grupo Jacadigo. Os principais objetivos foram reconhecer e descrever as principais litologias e estruturas da região, partindo de um estudo estratigráfico e sedimentológico, complementado pela caracterização petrográfica de lâminas polidas, além de um detalhamento mineralógico a partir do uso de MEV. Assim, foi possível melhor compreender os processos atuantes na deposição e diagênese dessas litologias.

O mineral predominante do minério de ferro é a hematita, ocorrendo como criptocristalina intercrescida com o quartzo e em agregados recristalizados, que foram formados diagenética ou pós-diageneticamente. Adicionalmente, a hematita ocorre como um precipitado secundário ao longo de fissuras e fraturas. Por todas as grandes falhas precipitados de óxidos de ferro podem ser observados na forma de especularita em planos de deslizamento (*slickensides*), assim como a magnetita, que está sempre martitisada. Sob o microscópio a martita idiomorfa frequentemente mostra restos de magnetita no centro dos cristais.

Particularmente em regiões com forte intemperismo, goethita e limonita ocorrem como óxidos de ferro secundários. Elas formam a matriz de canga na superfície dos morros, e também em leques dos minérios coluviais. Minerais secundários são magnetita, titanomagnetita, ilmenita, rutilo, zircão, feldspato, quartzo e mica. O minério de manganês consiste principalmente de criptomelano em todas as camadas observadas.

Concluiu-se que há uma grande variedade microestrutural, com bandamentos/laminações típicas de *Banded Iron Formations*, estruturas brechóides, pisolíticas, venulares e oolíticas. O estudo prosseguiu com a amarração estratigráfica dos litotipos observados em campo, detalhando os sistemas deposicionais e a evolução das Faixas Móveis Neoproterozóicas da região.

**PALAVRAS CHAVE:** FORMAÇÕES FERRÍFERAS; GRUPO JACADIGO; NEOPROTEROZÓICO.